

# Fracassa a tentativa de conciliação na OSB

Fundação não manda representante a reunião com músicos e acirra embate

Catharina Wrede

A situação conturbada em que a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) se encontra não parece estar próxima do fim. Ontem, primeiro dia das polêmicas avaliações de desempenho do corpo orquestral, e também data em que um possível entendimento extrajudicial poderia ocorrer, o clima foi de acirramento ainda maior entre as partes. A tentativa de um acordo — uma mesa-redonda solicitada pelos músicos junto ao Ministério do Trabalho — entre a Fundação OSB e a comissão dos músicos, que deveria ter acontecido às 12h, não ocorreu. A Fundação não compareceu e enviou um pedido de adiamento do encontro, que foi aceito pelo ministério. Simultaneamente, no Teatro Noel Rosa, na Uerj, uma banca formada pelo maestro e diretor artístico da OSB, Roberto Minczuk, o ex-maestro da OSB Jovem Marcos Arakaki e quatro músicos de orquestras estrangeiras aguardavam, sem sucesso, o comparecimento dos violinistas da orquestra para as audições. Até as 15h, apenas três músicos, de 15 previstos, apareceram.

Segundo Luzer Machtyngier, presidente da comissão de músicos da OSB, a Fundação pediu o adiamento da reunião alegando que não teve tempo de se preparar e responder às questões colocadas na pauta da mesa-redonda, enviada há uma semana a ela. No documento, seis reivindicações foram apresentadas: o cancelamento das avaliações — que vão até dia 18 —, a participação da comissão dos músicos na elaboração de avaliações de desempenho, a participação do Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro na discussão sobre o Plano de Demissão Voluntária, a retomada das atividades normais da OSB com os músicos profissionais, a preservação dos empregos dos mesmos e a não punição dos empregados no processo de avaliação de desempenho.

## Carta antecipa punição

A punição, entretanto, já vem ocorrendo. De acordo com Luzer, ontem pela manhã o violinista Virgílio Araes Filho recebeu uma carta da fundação, suspendendo-o por um dia de trabalho, por conta da recusa em participar das audições. A carta, no entanto, chegou à portaria do músico antes do horário previsto para a sua prova.

— O pedido de adiamento denota claramente que eles não querem o diálogo, coisa que desejamos o mais rápido possível — diz Luzer.

A atmosfera no saguão do Ministério do Trabalho, onde vários músicos do conjunto se reuniram para se manifestar contra o que consideram autoritarismo do maestro, era de incertezas.

— Completaria 40 anos de OSB em abril, mas não sei mais se isso vai acontecer, infelizmente — lamentou o contrabaixista Ernesto Gonçalves, membro da comissão de músicos, que se recusa a ser avaliado. — Ficou claro que o objetivo da prova é a

demissão em massa.

Integrantes de outros conjuntos, como a presidente da comissão de músicos da Orquestra do Teatro Municipal, Jesuína Passaroto, estavam presentes na manifestação:

— A truculência e a falta de transparência foram os grandes problemas desta situação. Como pode existir entrosamento entre os músicos e o maestro no palco se não há diálogo fora dele?

A insatisfação é compartilhada por assinantes das temporadas da OSB, que se solidarizaram com a situação e também compareceram à sede do ministério.

— Este ano não vou assinar. Acho que a OSB Jovem não é uma orquestra capaz de tocar todo o primeiro semestre (o grupo foi escalado para abrir a temporada deste ano, no próximo dia 19, e tocar até agosto). Não é isso o que queremos ouvir. Além disso, não concordo com o que vem acontecendo — reclama Luiza Alvim, assinante há cinco anos.



MÚSICOS da OSB no Ministério do Trabalho, ontem: até as 15h, só três haviam ido às audições de avaliação na Uerj

Monica Imbuzeiro

## Biografia procura reabilitar Liszt em seu bicentenário

Família teria diminuído o compositor para engrandecer Wagner

Grça Magalhães-Rüether

Correspondente • BERLIM

No ano em que se comemora o 200º aniversário de nascimento de Franz Liszt, um livro recém-lançado revela novos aspectos da sua vida e tenta reabilitar a sua obra sinfônica — para muitos, ele teria sido genial apenas como compositor para piano. Segundo Oliver Hilmes, autor de “Liszt: Biographie eines Superstars” (“Liszt: biografia de um superstar”), foi Cosima Wagner, filha do compositor e mulher de Richard Wagner, que tentou diminuir a obra do pai, no sentido de que “nenhum compositor poderia ser tão genial quanto o grande Richard Wagner”. Entre os descendentes dos dois, continua a disputa sobre quem foi o maior, como revela Niki Wagner — trineta de Liszt e bisneta de Wagner.

Segundo ela, Cosima tinha uma relação conflituosa com o pai e por isso tentou deixá-lo em segundo plano. Siegfried, filho de Cosima e Wagner, teria também menosprezado o avô, a quem chamava de “pianista de salão”.

Oliver Hilmes contesta essa visão redutora:

— Liszt fez obras muito importantes para o piano, foi ainda mais virtuose do que Chopin, mas teve também um papel notável como inovador da música no século XIX, influenciando até o gênero. Sem Liszt, não teria sido possível Alban Berg, Béla Bartók ou Arnold Schönberg, e isso mostra como a sua obra sinfônica foi inovadora e grandiosa.

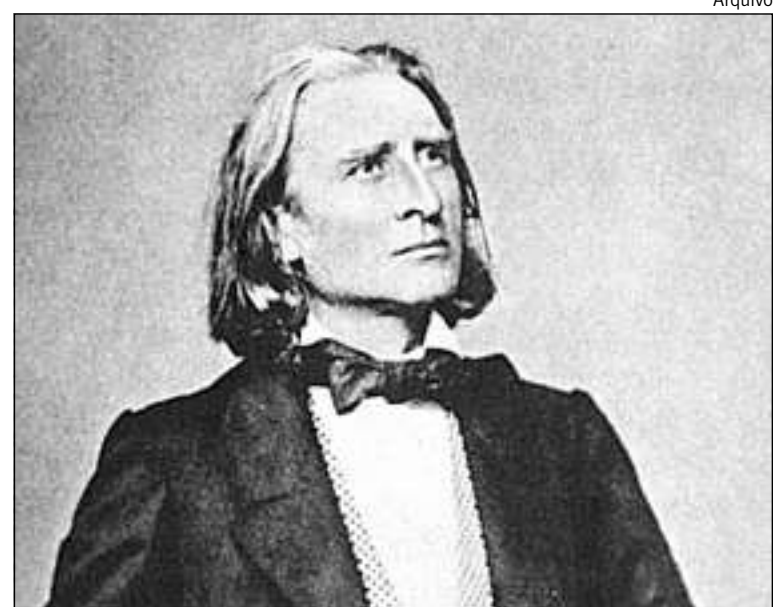
## Desavença familiar persiste

Liszt nasceu em 22 de outubro de 1811 em Raiding, então território húngaro (hoje Áustria). Este ano, além do bicentenário de nascimento, celebra-se também o 125º aniversário de sua morte, em 31 de julho. A trineta Niki Wagner dirige o Festival de Música de Weimar. A cidade, onde Liszt morou por várias temporadas, terá uma vasta programação dedicada ao compositor, que, segundo ela, foi relegado pela própria família a “viver”, postumamente, à sombra de Wagner.

A atitude persiste ainda. Um exemplo: Niki pediu às primas Katharina e Eva Wagner, diretoras do Festival de Bayreuth, que o concerto de jubileu de Liszt, em 22 de outubro, fosse feito no teatro do Festival Richard Wagner, “para que a família Wagner tivesse a chance de compensar a sua parcela de culpa em relação a Liszt”. Para sua surpresa, o pedido foi recusado.

Assim mesmo, Bayreuth terá este ano Liszt como estrela, à exceção das cinco semanas do festival Wagner. O programa “Desejo de Liszt” terá grandes nomes, como o maestro Christian Thielemann e a pianista francesa Hélène Grimaud. Bayreuth vai ainda dividir com Weimar um novo concurso internacional de piano, batizado com o nome do compositor. ■

Arquivo



Consulte nossos representantes.

BEM-VINDO AO CLUBE DE QUEM NÃO TEM LIMITES

O Serviço Móvel Especializado é destinado a pessoas jurídicas ou a grupos de pessoas, naturais ou jurídicas, caracterizados pela realização de atividade específica. No caso de pessoas naturais, a contratação também depende de prévia comprovação de atividade específica. Conexão Direta Nextel é um sistema de radiocomunicação para realização de operações tipo despacho (Res. 404/05 Anatel). No Motorola i1, para utilização de redes sociais, internet e GPS ilimitada é necessária a contratação do Pacote de dados i1 e do SME. Funcionamento do GPS dentro da área de cobertura Nextel, em cidades com mapas disponíveis. Incompatível com o Localizador. Pacotes não disponíveis no plano Nextel Sem Conta. O valor de R\$ 649,00, para aparelho Motorola i1, está atrelado à assinatura do Pacote de dados i1, além do plano de Serviço (SME), ambos sujeitos a análise de crédito e período mínimo de 12 meses. Multa proporcional por cancelamento de R\$ 550,00 para o Motorola i1. O valor promocional do aparelho sem a ativação do Pacote de dados permanece R\$ 1.199,00. Facebook is a trademark of Facebook. Imagem meramente ilustrativa.

“

O pedido de adiamento denota claramente que eles não querem o diálogo, coisa que desejamos

Luzer Machtyngier, presidente da comissão de músicos da OSB

A revolta dos músicos começou em janeiro, quando um comunicado da Fundação OSB foi enviado a eles, avisando que todo o corpo orquestral seria submetido a uma avaliação interna. A situação se agravou quando os detalhes foram divulgados, há três semanas, levando os músicos a se insurgir contra os critérios de avaliação do

maestro Roberto Minczuk.

A polêmica em torno das audições chegou à internet, onde vários músicos — e até maestros, como John Neschling, ex-regente da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) — têm travado uma briga virtual. Alex Klein, ex-diretor do Teatro Municipal de São Paulo, também participa das discussões. No Facebook, músicos de diversas orquestras escureceram suas fotos em sinal de protesto. Os desentendimentos na OSB tiveram repercussão internacional e o crítico inglês Norman Lebrecht, autor de livros de referência como “Quem matou a música clássica?” e “O mito do maestro”, tem comentado os acontecimentos em seu blog, chamando a atenção para o fato de que pela primeira vez mídias sociais como o Facebook se tornaram veículo para discussão de temas relacionados à vida de uma orquestra, movimentando músicos de todo o mundo. ■